



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43—Lisboa

LIMPEZA

O' Rosa enxota o plinto...
(Cantiga popular).



Os batoteiros, coitados,
Apanharam traulitada!
O' José enxota o lixo
Enxota o lixo
Para a escada...



PALESTRA AMENA

Equiparação

Como por mais que alguns funcionarios publicos vasculhem as algibeiras, não lhes encontrem senão cotão, passados os dois ou tres primeiros dias do mês e como notem que a outros vai chegando o que recebem ou ganham, vá de pedir equiparação, o que é inteiramente justo, porque todos os estomagos, em média, teem as mesmas exigencias. Mas além d'esta equiparação de vencimentos, fala-se por aí n'outras, nas de função, pelo motivo de haver denominações identicas nos vários ministerios: 1.ºs officiaes, 2.ºs officiaes, etc. — de onde ha quem pretenda que um 1.º official do ministerio da Marinha, por exemplo, passe a preencher, quando convenha, o lugar de 1.º official do ministerio da Justiça...

Aqui ha trapalhada, por mais que nos digam. Pois não se está a ver que as funções, apezar da identidade de designação de quem as exerce, são muito diferentes? Então um cavalheiro habituado ha longos anos a lidar com contas, pode d'um momento para o outro começar a lidar com artigos do codigo? Que se diria d'um official d'alfaiate que abandonasse esse lugar para ser official de sapateiro e que se diria do patrão que confiasse o corte d'uma casaca a quem só estivesse habituado a deitar tombas em botas, lá porque qualquer dos artifices era «official»?

Isto, sem descer a analise mais aturada, por quanto existem logares que se adquirem em concursos por provas publicas, exigindo habilitações numerosas e ha quem os queira equiparar a outros que foram adquiridos á força de empenhos, por individuos apenas habilitados com parentesco ou relações de intimidade com galopins eleitorais. Agarre-se n'um individuo n'estas condições e coloque-se, de subito, a par do que trabalhou anos e anos para conquistar a situação com as exigencias referidas, e pense-se depois na injustiça que se fez, no descontentamento da classe onde o intruso vai ingressar e, principalmente, nos disparates que fará, e no consequente prejuizo para os serviços publicos...

O portuguez é uma creatura facilmente adaptavel a todos os ambientes, sem a menor duvida; mas d'aí a supôr que um enfermeiro, por exemplo, está necessariamente habilitado a ser beleguim, medeia um abismo que se nos afigura impossivel de transpôr.

— Mas, exceptuam-se os quadros tecnicos, responde de além um espevitado cavalheiro.

Sim? Pois fará favor de nos definir com clareza o que é isso de quadros tecnicos, para que fiquemos convencidos e fará tambem favor de não se pôr com outras subtilidades de metafisica — mais claramente, não fuja com a recatuarda á seringa.

Venham de lá, no entanto, as equiparações, mas com a condição de re-

presentarem perfeita equidade, que não sabemos como possa obter-se com quantidades heterogeneas, desde que o trabalho util é função de diversissimos factores...

J. Neutral.

Providencias sapateirais

Não ha outro remedio senão uma pessoa defender-se e lá dizia o outro que um homem rico de ideias se é pobre é porque quer.

Vai duplicar o preço do calçado, não vai? Pois então recorramos ás matematicas e lembremo-nos de que uma quantidade não se altera se a multiplicarmos e dividirmos pelo mesmo numero. Se em vez de comprarmos duas botas passarmos a comprar só uma,



está claro que a despeza não varia com o aumento do preço do calçado.

— E havemos de andar com um pé calçado e outro descalço?

Sim, senhores, e sem o minimo inconveniente; porque este só poderia advir de se pôr no chão o pé descalço; desde que tal não aconteça, isto é, que se caminhe a pé coxinho, pondo no chão sómente o que está calçado, nada haverá que opôr ao novo sistema.

— E' exquisito!

Pois é, a principio; mas o habito adquire-se em breve e desde que passasse a ser moda andar d'essa maneira, ninguém extranharia — e veriam que ainda se havia de achar muito ridiculo o andar uma pessoa com os dois pés pelo chão!

Torre de Chifre

Primavera

Já chegam as leves andorlinhas
Das terras do norte africano
Que a Portugal veem de ano a ano
Para os seus amores, coltadinhas!

Já aparecem flores entre as vinhas
Já assobla o melro tão magano:
O rouxinol ensala sobrehumano
O seu cantar ao pé das almoinhas.

Já vem perto de nós a primavera,
O roseo alvorecer na azulada esfera,
As folhas verdes no areal do jardim!

Vão-se os temporais, vai-se o granzlo,
Ha em toda a Natureza um sorriso
Que ao Inverno retorna deu fim!

Abbaro M. R. Soto.

Contra o tifo

Nunca fomos germanotilos mas quando appareceram os gazes asfixiantes mostrámos duvidas de que os sabios, ao inventa-los, não tivessem um fito intelligente. O tempo acabou por dar-nos razão: sabe-se agora que os gazes asfixiantes, ao que contam jornais scientificos, são remedio efficacissimo contra o tifo, porque... matam os piolhos.

De modo que os alemães, empregando-os na guerra foram, apenas, benemeritos; não era ao inimigo que se dirigiam, mas ao piolho. Ainda se ha de vir a provar que quando dispararam o famoso canhão sobre Paris, não foi para destruir a cidade, mas para lhe matar as pulgas.

o pão

Se o *Seculo* faz o milagre de conseguir que os portuguezes venham a comer pão de farinha de trigo, sempre lhe dizemos que ao pé d'este o de acabar com o jogo não vale dois caracóis.

Em todo o caso repare nas responsabilidades em que vai incorrer, porque não é d'um momento para o outro que estomagos habituados ao trabalho colossal de digerir lixo e ingredientes analogos, passem a fazer uma digestão tranquila e preguiçosa. Comer



pão para aimento, representa uma tal revolução na economia do organismo, que bem lhe pode ser fatal.

A proposito: sabem da anedota do bebado e do vinho? Se não sabem, lá vai.

Certo borrachão dirigiu-se a uma taberna, que costumava frequentar e pediu a receita costumada — um litro de vinho.

— Tinto ou branco? perguntou o taberneiro.

— Tanto faz; deite do que você quiser.

— Do que eu quiser?

— Sim; como é para vomitar...

Até agora, todo o pão nos servia, tivesse serradura, ratos, carochas, fosse o que fosse, porque era para vomitar; para digerir, porém, fia mais fino!

Correspondencia

Maria Rosa. — Não estamos para aturar meninas histericas.

L. B. — Idem. Consulte um veterinario.



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Minha crida ispousa:

Alebraste da quella cumedia que ce arrepersintou pellas amêxas in Peras Ruiyas xamada *Amor pur anechins*? Pois a pessa cagora vai nu jinasio i que ce xama *Amanheser* tem u mêmo tragico i intê ce pudia xamar *U casamento i a murtalha nu sêu ce talham*. Vem a cer u ceguinte: a sr.^a Laura Kirche i a familia gastam cem tom i como quem cabritos vende i cabras nan tem de algures le vem, u isposou pra estifazer us gastos da familia faz lettras falças i oitras poucas bergonhas, purque quem nan tem bergonha toudo u mundo é ceu. U bello dia descobrese a tramaioa, i como nan á bem que cempre dure tem de ce çafar pra nan cer preso, purque onde ce fazem ai se pagam. A ispousa i as duas filhas arresebem a nutisia cando andavam nu pagode, pois quem mal nan usa mal nan cuida, i ficam de repente na pubreza purque quem u alheio veste na prassa u despe i us noivos das cachopas que andavam mas era có ó xeiro da maças decham as dittas cachopas purque «quanto tienes, cuanto vales, nada tienes, nada vales», como ce diz im lspanha da onde nan vem nunca bom vento nem bom casamento. Ora como travallar é onra a Kirche i mal as duas filhas lansam mão du travallo; a mãi pranta uma casa de ospedes mas aquilo é um pagode purque



casa onde nan á pão toudos ralham i ninguem tem rezão; us ospedes nan pagam, purque onde nan á el-rei u perde, a filha mais nova istá acase que a dar in droga, purque onra i pronêto nan cabem num çaco i a mãi, a Amelinha Culassa é que como iscreve á maneca impará a familia. Nisto um velho rico apachonace pella dita Amelinha (u amor é uma cubissa, etc.) i quer casar cum ella; ella, nan quer, mas como quem profia matta cassa i ninguem digu d'esta agua nan bebrei cempre vem a casar, açim como a mana cuja esta casa prove i tem munta inveja da Amelinha apezar da mana le dar muntos presentes purque quem munto tem munto gasta, mas ninguem istá cuntente cum a çua corte, i a galinha da minha vesinha é milhor cá nha. A Kirche, que imquanto foi desinfliz cempre foi ajuizada, çobele a flecidade á cabessa i como uma desgraçia nunca vem có u marido da Amelinha mettece in grandes negocios mas

EM FOCO



Em nome de quarenta companheiros
Da Associação de classe do baralho,
Eu, valet de paus, que pouco valho,
Vou dizer duas lérias aos parceiros.

Que fez este rebanho de cordeiros
Para assim o levardes para o talho?
E agora, que nos vêdes sem trabalho,
«Feros vos amostraes e carniceiros!»

Empregai, por favor, este valet,
E as mais cartas, que estão á boa vida,
Na bisca, burro, solo, voltarete...

Eia, avante! Quem quer uma partida,
Damas para jogar o diabrete,
Um bonito az de copas p'rá lambida?

BELMIRO

cumo quem tudo quer tudo perde fica arruinado, quer dezer çalva ainda uma parte da fortuna pra mulher que nem pur iço fica munto triste, antes pello cuntrarrio, purque larguimas cum pão paçajeiras ção. I vai d'ai a Amelinha que nan gustava du marido intê allí fica touda apachonada cando ce vê prove ficando o ditto marido tão agardesido que intê adurmesse, nu que faz asnêra purque a quem adurmesse adurmesse a fazenda i como u Samoel Deniz anda á coca da Amelinha o futuro a deus pertense i ás vezes guardado istá u bucado pra quem o adecer.

Canto ó desimpenho da pessa nem cim nem çopas mas como çou munto amigo da Amelinha i de pique-nino é que se torse u pipino cempre dezerei á mestra Lussinda que nan deche mexer tanto a piquena purque ce pode iscangalhar i digale que nem pur munto madrugac ce amanhesse mais sedo. Mas infim, como mais çabe u tollo nu ceu du que o avisado nu alheio iço é lá cum elles i cum isto nan infado mais treminando pur dar muntos parabens á fantasia du adressista que fez um manjarico azul i pur te mandar muntas çoidades du teu interno ispouso amigo i ubrigado.

Jerolmo,
Emprezario do Pauliteama
de Peras Ruiyas.

Sonho d'uma noite de inverno

(Notas da esposa d'um jogador)

Porque demonio recolheu hoje meu marido ás 11 horas, quando costumava recolher de madrugada?

* *

Credo! Que desasoçego em que ele

está! Ha pouco poz-se a dizer que queria saltar na barriga da dama!
Está doido!

* *

Se desejo fazer uma vaca com ele?
Querem ver que está a sonhar que é boi?!

* *

«Aos pés da dama!» exclamou agora. Quem será? Alguma patifa em casa de quem ele passava as noites!...

* *

Bonito! Ele, um antigo republicano, está talassa de todo. Então não está



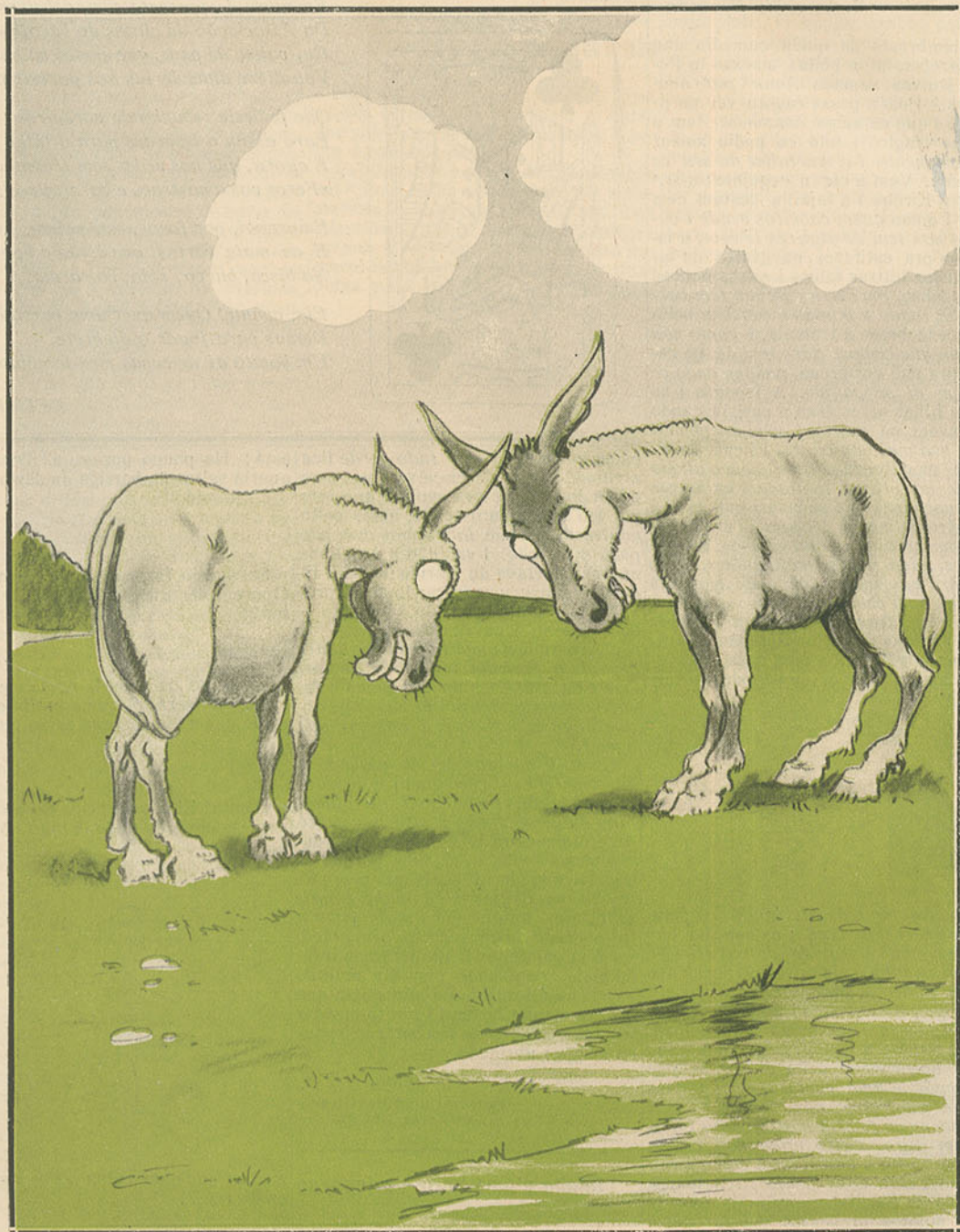
a dizer que quer «uma corôa na cabeça do rei»?!

* *

Não querem lá ver o patife? Agora diz que vai fazer um «cercco ao az». Nada: pelo sim, pelo não, levanto-me e vou dormir para o sofá!...

Emilia Sota.

MARÇO



Emfim, sós!